

AZULEJARIA NA REGIÃO CENTRO

COORDENAÇÃO

Maria de Lurdes Craveiro

Inês Maria Jordão Pinto

CM
CADERNOS
MUNICIPAIS
FIGUEIRA DA FOZ
PATRIMÓNIO

figueira
da cultura.

AZULEJOS HOLANDESES EM PORTUGUAL

AZULEJOS HOLANDESES NA CASA DO PAÇO, FIGUEIRA DA FOZ PORTUGAL¹

Inês Maria Jordão Pinto

Divisão da Cultura da CM da Figueira da Foz | CEAACP - UC

RESUMO

Nos finais do século XVII, a Figueira da Foz viria a ser o local escolhido por D. João de Melo para construir a Casa do Paço, junto ao rio Mondego. Nas palavras de J. M. dos Santos Simões, nela se encontra uma das maiores coleções de azulejos holandeses de figura avulsa *in situ* do mundo. Produzidos em Roterdão, nos primeiros anos do séc. XVIII, na olaria *Delftsevaart*, não se sabe ao certo como surgem na Casa do Paço. Os quase 6.700 azulejos, subdivididos em três temas, decoram quatro salas do piso nobre: uma sala com cavaleiros, uma com temas bíblicos e duas com paisagens. Neste artigo apresenta-se um conjunto de novas fontes gráficas que se encontram reproduzidas nos azulejos de paisagens.

Palavras-chave: Azulejos, Casa do Paço, gravuras, Figueira da Foz, figura avulsa, Holanda, Portugal, Roterdão

¹ Este artigo é a versão em português da publicação em holandês: “Hollandse tegels in het Casa do Paço, Figueira da Foz, Portugal”, in *Tegel*, nº 42, Amsterdão: Stichting Vrienden Nederlands Tegelmuseum, 2014, pp. 21-29. A autora agradece a Francine Stoffels e a Johan Kamermans toda a amizade e apoio prestado ao estudo dos azulejos holandeses da Casa do Paço, desde 2012.

Junto à foz do rio Mondego, na cidade da Figueira da Foz, situa-se um edifício nobre, construído por volta de 1700 por D. João de Melo, Bispo-conde de Coimbra entre 1684 e 1704. Fazendo parte do morgadio instituído em 1735 pelo cónego D. José de Melo e Mendonça, sobrinho de D. João de Melo, a Casa do Paço, como é conhecida, presenciou o crescimento da povoação da Figueira da Foz, junto ao rio Mondego, tornar-se vila em 1771 e ser elevada a cidade em 1882. Pelos seus espaços passaram nobres, bispos, monarcas, governantes, a alta sociedade figueirense, mas também os mais anónimos de quem a história é igualmente composta.

O interior deste edifício protege a maior concentração de *enkele tegels* (azulejos holandeses de figura avulsa) que se conhece *in situ*, num total de quase 6.700 azulejos, os quais decoram quatro salas do piso nobre da Casa do Paço. Este espólio azulejar, único no mundo, produzido na *Delftsevaart*², em Roterdão, no início do século XVIII, é composto por milhares de azulejos finamente pintados, aplicados na parede



Figs. 1. Pormenor das salas com azulejos de temas bíblicos, paisagens e cavaleiros.

2 JAGER, Ingrid de, SCHADEE, Nora, 2009, pp. 103.

num modo tipicamente português. Embora tal lhe diminua o carácter individual, o ladrilhador soube tirar proveito do efeito contrastante entre a intensidade do azul-cobalto das cenas de paisagens e a tonalidade do roxo avinhado do manganês das cenas bíblicas e dos cavaleiros. Estes três tipos de azulejos foram aplicados de modo a uma cor fazer a cercadura da outra. Aplicados a meia altura, na Sala dos Bíblicos o alizar tem doze azulejos de altura, com um rodapé em azulejo marmoreado castanho, semicoberto por um rodapé de madeira. Nas restantes salas o alizar tem treze azulejos de altura. Na Sala dos Cavaleiros a cercadura realizada com azulejos de paisagens é completa, enquanto nas duas Salas de Paisagens tal não acontece.

Os primeiros registos que se conhecem sobre alterações no espólio azulejar reportam-se ao período em que a Assembleia Figueirense teve a sua sede neste imóvel (entre 01 de janeiro de 1857 e 31 de dezembro de 1879), nomeadamente em 1865, quando foram arrancados os azulejos que decoravam duas das salas da Casa do Paço³, sendo



Fig. 1a. Promenor das salas com azulejos de temas bíblicos, paisagens e cavaleiros.

3 Da sala antes da Sala dos Bíblicos e da Sala da Recepção. AHMFF, *Depósito da Assembleia Figueirense, Livro 4 - Livro de Actas das Sessões da Direcção da Assembleia Figueirense*. Relatório de 28-12-1865, fl. 76v.

desconhecido o seu destino, o que poderá justificar a existência de uma quantidade considerável destes azulejos em coleções particulares ou, em menor quantidade, nalguns acervos museológicos em Portugal e no estrangeiro, com referência à Casa do Paço ou à Figueira da Foz⁴.

AS TEMÁTICAS DOS AZULEJOS HOLANDESES NA CASA DO PAÇO

No caso dos azulejos de temas bíblicos, pintados com óxido de manganês (à exceção de dois exemplares pintados a azul), cujas cenas estão representadas dentro de um duplo filete circular, sendo os cantos decorados com *ossenkop* (*cabeça de boi*), encontram-se quase todos aplicados na Sala dos Bíblicos, no piso nobre da Casa do Paço. Nesta sala a cercadura é realizada por azulejos de paisagens, em azul-cobalto, criando um contraste com o manganês do centro. No total encontram-se aqui representadas 63 cenas bíblicas diferentes, sendo 25 do Antigo Testamento, (livros do Génesis, Êxodo, Números, Juízes, I Samuel, II Samuel, I Reis, II Reis, Tobias, Judite, Ester, Daniel e Jonas) e 36 do Novo Testamento (livros dos apóstolos – S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João – e livro dos Atos dos Apóstolos).

Também os azulejos de cavaleiros foram pintados com óxido de manganês, permitindo um efeito cromático contrastante com o azul-cobalto, quando aplicados em modo de cercadura aos azulejos de paisagens. No entanto o motivo central destes azulejos não está inserido num círculo, sendo os seus cantos decorados com *spin* (*aranha ou*

4 SIMÕES, J. M. dos Santos, 1947, pp. 20-21. Se aos azulejos que ainda existem na Casa do Paço, somarmos os que foram arrancados e os que existiam no Palácio Melo e Abreu, em Santo António dos Capuchos, Lisboa, atualmente no Museu Nacional do Azulejo, poderemos estimar que a quantidade inicial poderia ascender a cerca de 12.000 azulejos.



Fig. 2. O mesmo cavaleiro representado em posições opostas, criando um efeito de espelho.

aranhiço). A forma como estes azulejos se encontram aplicados na Sala dos Cavaleiros, bem como nas cercaduras das salas de Paisagens, parece ser a menos aleatória de todas. Isto porque foram colocados de modo a criar o efeito de combate entre duas partes, em que, quanto mais próximos do meio, maior movimento têm as cenas representadas. Por outro lado, os azulejos que representam príncipes estão aplicados nos extremos das paredes, como que estando na retaguarda de um exército. Outro aspeto interessante é o facto de os *spons* (*decalques*) dos cavaleiros terem sido utilizados de ambos os lados, criando a mesma imagem em espelho, o que não acontece nas cenas bíblicas e é muito raro nas paisagens. Essa versatilidade permite criar um frente a frente entre as mesmas personagens, possibilitando ao ladrilhador a criação

Iniciais	Holandês	Na língua Original
K R	Karel II	Charles II (en)
M R e MARIA R	Maria II Stuart	Mary II Stuart (en)
W R	Willem III	Willem III (nl)
F R	Frederik I	Friedrich I von Preßen (de)
P V O ⁶	Prins van Oranje	Prins van Oranje (nl)

do referido efeito de combate, através da conjugação dos 34 diferentes tipos de figuras.

Para a representação de alguns dos cavaleiros os pintores destes azulejos basearam-se em gravuras já existentes. Foi o caso de um conjunto de oito gravuras de Antonio Tempesta (1555-1630) representando Ninus, Semiramis, Alexandre Magno, Campaspé, Júlio César, Cornelis L. C. Cimnae Filia, Cyrus o Grande e Cassandane – figuras que se encontram todas representadas nos azulejos da Casa do Paço⁵.

Relativamente aos azulejos de cavaleiros existentes na Casa do Paço, há um conjunto deles nos quais o pintor colocou nas retrancas dos arreios dos cavalos iniciais de alguns dos soberanos ligados à história da Holanda: K R, M R, Maria R, W R, F R e P V O.

No que concerne aos azulejos de Paisagens, cada azulejo, num quadrado com cerca de 13 cm de largura, contém uma história, uma vivência, uma paisagem. Representada a azul-cobalto, com os cantos decorados com *ossenkop* e circunscrita por duplo filete circular, como se de um óculo ou escotilha se tratasse, está uma pintura cheia de detalhes e de movimento. Olhar para cada um destes azulejos, individualmente, permite ao observador descobrir um outro mundo, uma outra época, como se viajasse no tempo e no espaço. E seria talvez essa a intenção de quem os fazia e de quem os comprava.

Neste conjunto de azulejos, presentes em todas as salas, seja como cercadura de bíblicos ou cavaleiros, ou como motivo central rodeados por cavaleiros, é possível encontrar um total de 92 cenas diferentes, sendo alguns deles exemplares únicos, outros ultrapassando a centena. Nestes azulejos podem-se observar cenas de mitologia, pastorícia, de caça, de pesca, de atividade portuária, localidades, meios de transporte, estações do ano, tipos de animais, edificações, entre tantos outros pormenores.

⁵ À exceção de Campaspé, todas as outras gravuras se encontram representadas em espelho. Sobre a relação entre estes azulejos e as gravuras de Antonio Tempesta, veja-se também JOLIET, Wilhelm, *Rotterdammer Fliesen des 18. Jahrhunderts in Figueira da Foz - die Geschichte des Palastes 'Casa do Paço' und Seiner Keramischen Wandbekleidungen*, disponível em http://www.tegels-uit-rotterdam.com/figueira_de_foz_reiterfliesen.html, consultado em 20-06-2012.

GRAVURAS REPRESENTADAS NOS AZULEJOS DE PAISAGENS

Ao estudar a azulejaria os investigadores têm procurado estabelecer uma relação entre imagens pré-existentes, nomeadamente gravuras, e os motivos representados nos azulejos⁶. Também nos estudos que efetuámos procurou-se estabelecer uma ligação entre as cenas representadas e gravuras que circulavam no norte da Europa nos finais do século XVII e princípios do século XVIII.

Pintores de paisagens, como os da escola de Haarlem, nomeadamente Esaias van de Velde (1587-1630), Pieter de Molijn (1595-1661) e Salomon van Ruysdael (1600-1670), desenvolveram a sua pintura em torno de imagens associadas à paisagem da Holanda⁷. Já a pintura de Jan van Goyen (1596-1656) é o exemplo mais evidente da adoção da pintura tonal por parte dos pintores⁸.

Representando as vistas de dunas, estradas rurais, rios, matas, pequenas vilas ou casas isoladas, pintores como Jan van Goyen (1596-1656) retratam figuras humildes que regressam do trabalho, os viajantes que circulam na estrada ou os camponeses que descansam do seu trabalho. Os aspetos rurais, retratados com um enorme realismo, com movimento e vida, criam no espetador um sentimento de identidade, levando a que este tipo de representação atraia muitos compradores interessados em se rodearem pelas virtudes simples da sua pátria.⁹ Por outro lado

6 PLUIS, Jan, 1997, p. 52

7 *Jacob van Ruysdael – Master of Landscape*, Royal Academy of Arts, London, disponível em <http://static.royalacademy.org.uk/files/ruysdael-student-guide-5.pdf> consultado em 27-01-2013.

8 KANRING, David Burmeister, *Reality as Icon – The cottage motif in Dutch landscape painting 1600-50*, Statens Museum for Kunst – National Gallery of Denmark, pp. 97-98, disponível em http://www.smk.dk/fileadmin/user_upload/Billeder/udforsk-kunsten/forskning/videnskabelige_udgivelseser/david_burmeister_kaaring_engelsk.pdf, consultado em 27-01-2013.

9 *Jacob van Ruysdael – Master of Landscape*, Royal Academy of Arts, London, disponível em <http://static.royalacademy.org.uk/files/ruysdael-student-guide-5.pdf> consultado em 27-01-2013.

Esaias van de Velde (1587-1630) criou um grande número de imagens, através da gravura, as quais podiam ser reproduzidas várias vezes, por impressão, publicadas e vendidas como conjuntos ou séries temáticas¹⁰. A enorme produção gráfica do século XVII pode subdividir-se nas seguintes especializações, entre outras: paisagens, cenas marítimas, retratos, cenas de género, vida animal, temas bíblicos e história¹¹. Da análise realizada às cenas representadas nos azulejos de paisagens existentes na Casa do Paço foi possível identificar treze novas gravuras ou pinturas de diversos autores que se encontram reproduzidas nestes azulejos, de Anthonie Waterloo (1609/10-1690), Esaias van de Velde (1587-1630), Adam Frans van der Meulen (1634-1690), Adraien van de Velde (1636-1672), Jan van Goyen (1596-1656), Roelof van Vries (1630-1681/1701) e de Gabriel Perelle (1604-1677).

10 PAUL, Tanya, *To Delight the Eyes & Transport the Viewer – Dutch Landscape Prints of the Golden Age*, Universidade de Virgínia, 2002, disponível em <http://www.virginia.edu/artmuseum/downloads/dutch.pdf>, consultado em 27-01-2013.

11 “Explanatory notes on Rembrandt’s print technique – The history of Engraving and Etching”, p. 151, disponível em <http://www.douwesfineart.com/files/Explanation%20of%20the%20print%20techniques%20used%20by%20Rembrandt.pdf>, consultado em 27-01-2013.



Fig. 3 “Série de paysages”, 1637, Anthonie Waterloo

Fig. 4 “Cavaleiro e caminantes num caminho de Lisse”, 1615-1616, Esaias de Velde



Fig. 5 “Paisagem com cavaleiro e acompanhante numa estrada de Hillegom”, 1615-1616, Esaias de Velde



Fig. 6 “Paisagem”, s/d, Adriaen van de Velde





Fig. 7 “*Série de paysages*”,
1637, Anthonie Waterloo



Fig. 8 “*Patinadores no gelo
junto a uma fábrica perto de
Pennincks*”, 1615-1616, Esaias van
de Velde



Fig. 9 “*Série de paysages*”,
1637, Anthonie Waterloo





Fig. 10 “Buyten, num canal de Haarlem”, 1614, Anthonie Waterloo



Fig. 11 “Quatro homens sobre ponte de pedra”, séc. XVII, 1614, Esaias van de Velde



Fig. 12 “Paisagem com duas figuras, de costas, de pé, junto a um rio; ao fundo uma ponte de quatro arcos que conduz à povoação”, 1620-95, Gabriel Perelle



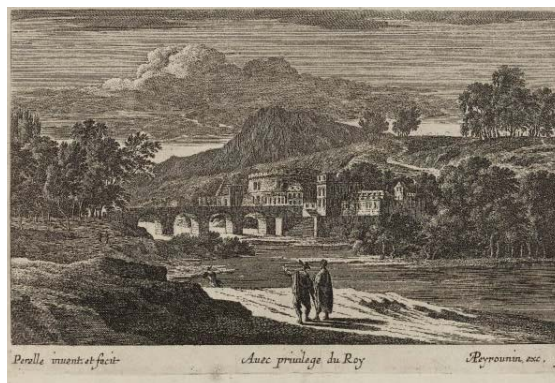




Fig. 15 “Paisagem com força em Haarlem”, 1615-1616, Esaias van de Velde

BIBLIOGRAFIA

Explanatory notes on Rembrandt's print technique – The history of Engraving and Etching, Douwes Fine Art, disponível em, <http://www.douwesfineart.com/files/Explanation%20of%20the%20print%20techniques%20used%20by%20Rembrandt.pdf>, consultado em 27-01-2013

JAGER, Ingrid de, SCHADEE, Nora, *Tegels uit Rotterdam 1609-1866*, Roterdão: Uitgeverij Aprilis, Zaltbommel, Historisch Museum Rotterdam, 2009

JOLIET, Wilhelm, *Rotterdamse Fliesen des 18. Jahrhunderts in Figueira da Foz - die Geschichte des Palastes 'Casa do Paço' und Seiner Keramischen Wandbekleidungen*, disponível em http://www.tegels-uit-rotterdam.com/figueira_de_foz_reiterfliesen.html, consultado em 20-06-2012

KAANRING, David Burmeister, *Reality as Icon – The cottage motif in Dutch landscape painting 1600-50*, Statens Museum for Kunst – National Gallery of Denmark, 2008, disponível em http://www.smk.dk/fileadmin/user_upload/Billeder/udforsk-kunsten/forskning/videnskabelige_udgivelser/david_burmeister_kaaring_engelsk.pdf, consultado em 27-01-2013.

PAUL, Tanya, *To Delight the Eyes & Transport the Viewer – Dutch Landscape Prints of the Golden Age*, Universidade de Virgínia, 2002, disponível em <http://www.virginia.edu/artmuseum/downloads/dutch.pdf>, consultado em 27-01-2013

PLUIS, Jan, *De Nederlandse Tegel, decors en benamingen 1570-1930, The Dutch Tile, Designs and Names 1570-1930*, Leiden: Nederlands Tegelmuseum, 1997

SIMÕES, J. M. dos Santos, *A Casa do Paço da Figueira da Foz e os seus azulejos*, Figueira da Foz: Museu Municipal Dr. Santos Rocha, 1947

ARQUIVOS

Arquivo Histórico Municipal da Figueira da Foz

Depósito da Assembleia Figueirense

Livro 4 – Livro das Actas das Sessões da Direcção da Assembleia Figueirense (28-06-1862 a 25-01-1869)

SITOGRAFIA DAS ILUSTRAÇÕES

Fig. 3 – Gravura de Anthonie Waterloo, *Série de paisagens*, disponível em Ketterer Kunst, em <http://www.kettererkunst.com>, consultado em 08-01-2013

Fig. 4 – Gravura de Esaias van de Velde, *Cavaleiro e caminhantes num caminho de Lisse*, disponível no Rijks Museum, em <https://www.rijksmuseum.nl/nl/collectie/RP-P-1885-A-9746>, consultado em 08-01-2013

Fig. 5 – Gravura de Esaias van de Velde, *Paisagem com cavaleiro e acompanhante numa estrada de Hillegom*, disponível no Rijks Museum, em <https://www.rijksmuseum.nl/nl/collectie/RP-P-1885-A-9753>, consultado em 09-01-2013

Fig. 6 – Gravura de Adrian van de Velde, *Paisagem*, disponível em disponível em Old Master Print, em <http://www.oldmasterprint.com/velde.htm>, consultado em 27-01-2013

Fig. 7 – Gravura de Anthonie Waterloo, *Série de paisagens*, disponível em Ketterer Kunst, em <http://www.kettererkunst.com>, consultado em 09-01-2013

Fig. 8 – Gravura de Esaias van de Velde, *Patinadores no gelo junto a uma fábrica perto Pennincks*, disponível no Rijks Museum, em <https://www.rijksmuseum.nl/nl/collectie/RP-P-1878-A-1693>, consultado em 10-03-2013

Fig. 9 – Gravura de Anthonie Waterloo, *Série de paisagens*, disponível em Ketterer Kunst, em <http://www.kettererkunst.com/details-e.php?obnr=111000672&anummer=376>, consultado em 08-01-2013

Fig. 10 – Gravura de Esaias van de Velde, *Buÿten, num canal de Haarlem*, disponível no Rijks Museum, em <https://www.rijksmuseum.nl/nl/collectie/RP-P-1885-A-9758>, consultado em 10-03-2013

Fig. 11 – Gravura de Anthonie Waterloo, *Quatro homens sobre ponte de pedra*, disponível em Il Bulino Antiche Stampe, em <http://matteocrespi.com/node/207>, consultado em 08-01-2013

Fig. 12 – Gravura de Gabriel Perelle, *Paisagem com duas figuras, de costas, de pé, junto a um rio; ao fundo uma ponte de quatro arcos que conduz à povoação*, disponível em The British Museum, em http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=3052618&partId=1, consultado em 10-03-2013

Fig. 13 – Gravura de Esaias van de Velde, *Paisagem com forca em Haarlem*, disponível no Rijks Museum, em <https://www.rijksmuseum.nl/nl/collectie/RP-P-1885-A-9760>, consultado em 06-01-2013

Errata:

Na pg. 104 a imagem correta da

Fig. 6 "*Paisagem*", s/d, Adriaen van de Velde
é a seguinte:

